

BATUÍRA JORNAL

Ano XVI - nº 96 - Novembro / Dezembro - 2012 - Edição Bimestral

**Desencarna em São Carlos (SP)
o Prof. Apolo Oliva Filho,
87 anos, um dos pioneiros da
fundação do Grupo Espírita Batuira
e seu primeiro presidente.**

Págs. 4, 5 e 6.



O presidente da **Confederação Espírita Colombiana**, Jorge Berrio, fala em entrevista exclusiva, sobre sua visita ao Brasil.

Pág. 7

A coordenação da Educação Espírita Infanto-Juvenil promove seu **10º Encontro de Educadores Espíritas**, com a participação da Dra. Ercília Zilli.

Pág. 8

Editorial

Espiritismo, Jesus e Natal

O Espiritismo é atualmente uma Doutrina bastante respeitada em nosso País, graças aos seus princípios e sua atuação positiva junto à população carente. Entretanto, nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, a situação não era bem assim; foi vítima de muitas perseguições e difamações injustas, provenientes de outras crenças. Entre os adjetivos a ela imputados, o mais estarrecedor era a de ser uma religião dos demônios.

Com o tempo, as luzes foram se acendendo e ela passou a ser percebida com outro olhar. Hoje, observamos que a cada dia que passa a Doutrina Espírita torna-se mais compreendida e maior número de pessoas interessam-se por ela. Por que isso acontece? Uns porque sua mensagem ao mesmo tempo fala à razão, ao bom senso e ao coração. Outros porque estão curiosos em saber o que nos espera no além-túmulo.

Antes de tudo, é preciso situar que o Espiritismo não é uma invenção dos homens para se constituir em mais

uma religião. É resultado dos ensinamentos dos Espíritos através da mediunidade. Nasceu da pesquisa dos fatos espíritas empreendida pelo Prof. H. L. D. Rivail, e que escapam à observação dos instrumentos utilizados pela ciência convencional.

Como resultado de suas pesquisas, o Prof. Rivail, depois conhecido por Allan Kardec, descobriu que as almas daqueles que habitaram este planeta, dentro de um corpo físico, continuam a viver no mundo espiritual, após a morte, porém - e este é o ponto essencial - conservam sua individualidade, conhecimentos e experiências conquistados em existências passadas.

Outra descoberta importante feita por Kardec é que aqueles que partiram para o outro lado da vida são capazes de se comunicar conosco através de manifestações físicas - os chamados fenômenos de aparições ou de materializações - ou através do pensamento, que é a forma de manifestação mais comum. Para se manifestarem, os Espíritos contam

com o auxílio de pessoas dotadas de grande sensibilidade espiritual - os chamados médiuns.

Em função disso, a Doutrina Espírita goza de autoridade para demonstrar que a vida continua e que a morte do corpo físico não significa equivalente destruição da alma. Esta sobrevive ao corpo físico, é imortal.

A vida é a boa notícia trazida pelo Mestre Jesus e que deve permanecer dentro de cada um de nós eternamente. Em nome da vida, busquemos nossa reforma interior, libertando-nos gradualmente dos vícios que nos aprisionam ao mundo material. Em nome dela, auxiliemos aos que estão numa situação de desconforto maior em relação a nós. Em favor da vida, perdoemos aos que nos tenham ofendido. E por ela ainda, amemos ao nosso próximo como a nós mesmos. Fazemos essas considerações, porque Jesus é vida! Sua mensagem é de luz e esperança para todos os que desejam trabalhar por um mundo melhor e mais fraterno. Feliz Natal!

Geraldo Ribeiro / Editor

Folheando o Evangelho

A humildade na hora da prece

Também disse esta parábola a alguns que punham sua confiança em si mesmo, como sendo justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, conservando-se de pé, orava assim, consigo mesmo: Meu Deus! Rendo-vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como esse publicano. Jejuo duas vezes na semana; dou o dízimo de tudo o que possuo.

O publicano, ao contrário, conservando-se afastado, não ousava, sequer, erguer os olhos ao céu; mas, batia no peito, dizendo: Meu Deus tem piedade de mim, que sou um pecador.

Declaro-vos que este voltou para casa justificado e o outro não; porquanto, aquele que se eleva será rebaixado e aquele que se humilha será elevado. (Lucas, cap. XVIII, vv. 9 a 14).

A mensagem que fica para nós, ao analisar esta parábola narrada por Jesus, é que devemos orar com humildade, sem sentimento de grandeza, pois somos todos neste mundo criaturas espiritualmente devedoras. Observemos também, que os publicanos, na época de Jesus, eram os cobradores das taxas públicas, função que lhes imputava certa rejeição por parte da sociedade, que os via como aliados do poder romano. Porém, a sinceridade com que o publi-

cano fez sua prece, reconhecendo sua fragilidade moral, foi algo de admiração, e que o Mestre aproveitou para nos oferecer mais um ensinamento.

Nesta passagem fica evidente que toda comparação com outras pessoas é um ato de risco, porque não sabemos exatamente o que se passa no íntimo de cada um. A nossa superioridade, se é que ela existe, não é medida por nós, mas por Deus ou por aqueles que supervisionam nossa existência.

Portanto, oremos, mas ao elevar nosso pensamento ao Alto, o façamos com humildade e sinceridade, sempre buscando a nossa melhoria interior.

Geraldo Ribeiro / Editor

Diálogo com os Espíritos

Os animais e o homem (I)

P. Se, pelo que toca à inteligência, comparamos o homem e os animais, parece difícil estabelecer-se uma linha de demarcação entre aquele e estes, porquanto alguns animais mostram, sob esse aspecto, superioridade notória sobre certos homens. Pode essa linha de demarcação ser estabelecida de modo preciso?

R. A esse respeito é completo o desacordo entre os vossos filósofos. Querem uns que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. Estão todos errados. O homem é um ser à parte, que desce muito baixo algumas vezes, e que pode também elevar-se muito alto... Pobres homens, que vos rebaixais mais que os brutos! Não sabeis distinguir-vos deles? Reconhecei o homem pela faculdade de pensar em Deus.

P. Poder-se-á dizer que os animais só obram por instinto?

R. Ainda aí há um sistema. É verdade que na maioria dos animais domina o instinto. Mas, não vêes que muitos obram, denotando acentuada vontade? É que têm inteligência, porém, limitada.

P. Os animais têm alguma linguagem?

R. Se vos referis a uma linguagem formada de sílabas e palavras, não. Porém, meio de se comunicarem entre si, têm. Dizem uns aos outros, muito mais coisas do que imaginais. Mas, essa mesma linguagem de que dispões é restrita às necessidades, como restritas também são as ideias que podem ter.

P. Os animais gozam de livre-arbítrio, para a prática dos seus atos?

R. Os animais não são simples máqui-

nas, como supondes. Contudo, a liberdade de ação, de que desfrutam, é limitada pelas suas necessidades e não pode ser comparada à do homem. Sendo muitíssimo inferiores a este, não têm os mesmos deveres que ele. A liberdade que eles possuem é restrita aos atos da vida material.

P. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes facultava certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

R. Há e que sobrevive ao corpo.

P. Esse princípio será uma alma semelhante à do homem?

R. É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 592/597.

Espaço Jovem

E aí, amigos! Tudo certo? Encontramo-nos, aqui, novamente para contar como foram os últimos encontros da Mocidade.

Em setembro tivemos a alegria de participar mais uma vez da Festa da União. E nessa 12ª edição, os jovens da MEB, já especialistas em vender doces, puderam ajudar com a arrecadação de fundos para as casas espíritas participantes do Encontro.

Setembro também foi o mês da 43ª COMECAP - Confraternização de Mo-

idades Espíritas da Capital, encontro que reuniu dezenas de jovens espíritas da capital. Desta vez o Encontro



ocorreu em Guarulhos, onde nos encontramos para ler, estudar, discutir e aprender sobre o tema "Jovem Espírita: por que te deténs?". E o mais bacana: dois participantes da MEB - Mocidade Espírita Batuíra foram monitores. Parabéns, André e Paulo, pela coragem, atitude e estudo!

Nos mês de outubro, em nossos encontros semanais, um fato merece

destaque: o convidado Joelson nos deu a honra de ouvir sua aula sobre o tema: "Homossexualidade segundo a visão espírita". Como bem resumiu nosso querido amigo e ex-coordenador da Mocidade, Eduardo Carvalho: "Joelson nos permitiu ver a questão da homossexualidade pela ótica espírita, livre dos preconceitos e das opiniões apaixonadas que envolvem o assunto. O expositor também nos levou a refletir sobre o tema, analisando-o do ponto de vista de quem vive atualmente esta condição, de modo a compreendermos seu impacto na sociedade".

Quem tiver dúvidas e sugestões para fazer, basta entrar em contato conosco, falando com um dos coordenadores da Mocidade Espírita Batuíra.

Até a próxima!

Danilo: danilovieiraa@gmail.com

Juliana: jubarato@gmail.com



Desencarnou

Apolo Oliva Filho

(27/07/1925 - 06/11/2012)

Nascido em 27 de julho de 1925, na cidade de Guaíra, interior de São Paulo, Apolo Oliva Filho foi uma pessoa que sempre vamos nos lembrar com saudade. Sua existência foi toda ela dedicada ao trabalho profissional, à vida em família e à divulgação da Doutrina Espírita, notadamente no seu aspecto religioso.

Formado em Ciências Econômicas, foi funcionário da Prefeitura da Cidade de São Paulo, da Câmara dos Vereadores e do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Na Ordem dos Economistas do Brasil, Apolo desempenhou a função de Secretário Geral, na gestão 1959 / 1960. Foi professor de contabilidade na Escola de Ciências Contábeis Alvares Penteado. Foi membro do Conselho de Administração do Instituto Américo Bairral de Psiquiatria, em Itapira (SP). É autor da biografia "A

Vida Surpreendente de Batuíra". Casado com Neyde Gandolfi Oliva com quem teve quatro filhos: Eurídice, formada em pedagogia; Ricardo, em medicina; Apolo Neto, em geologia e Gláucius, em física; além



de mais de uma dezena de netos. Após residir na cidade de São Paulo por muitos anos, na última década do século passado mudou-se para a importante cidade de São Carlos, interior de São Paulo, onde viveu até sua desencarnação ocorrida em 06 de novembro de 2012.

Como foi sua conversão ao Espiritismo? Esta é uma pergunta que normalmente fazemos às pessoas que militam na Doutrina. Em geral, todos têm uma história curiosa para contar. Nosso amigo Apolo não fugiu à regra. Em 1944, solteiro ainda, dirigia-se à Igreja católica, para o culto dominical de praxe, quando a caminho se deparou

com uma faixa, informando que na Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP haveria uma palestra, que seria proferida pelo orador espírita, Sr. Pedro de Camargo Vinícius. Atraído por aquela manchete, Apolo resolveu atender à sua intuição e alterou seus planos. Foi para a Federação.

Na época, o mundo estava vivendo o impacto da II Guerra Mundial. Na mente do Apolo fervilhavam os ideais patrióticos, cobrando-lhe uma atitude. No seu entendimento o Brasil deveria ir à Guerra. Entretanto, para seu desconforto, Vinícius trans-

mitia uma mensagem exatamente oposta ao seu raciocínio, conscientizando os ouvintes de que, se hoje somos filhos desta pátria, em existências passadas poderíamos ter vivido em outras nações ou nelas venhamos a viver no futuro; disse que o homem corajoso não é necessariamente aquele que vai à guerra, mas o que vai para o Estado do Mato Grosso.

O eclético orador dizia em sua magistral pregação, que a religião estava equivocada ao abençoar as armas de um País, para bombardear e matar irmãos de outras nações. Isso produziu no Apolo uma revolução em suas ideias, e a partir daquele dia todos os domingos, ia à FEESP para ouvir Vinícius. Assim, o Espiritismo ganhava mais um aliado na divulgação de sua mensagem ►



Apolo, ao lado do médium Spartaco.

consoladora e libertadora do jugo do materialismo.

Na Federação Espírita Apolo foi indicado pelo próprio Vinícius - já com a idade avançada - para substituí-lo nas prédicas de domingo. Tal fato constituiu-se para ele num motivo de muita alegria. Na época, a Federação contava com um quadro de oradores formado de homens importantes como Emílio Manso Vieira, Dr. Ary Lex e Dr. Luiz Monteiro de Barros e outros. Apolo representava a nova promessa, a continuidade dos comentários brilhantes de seu antecessor em torno do Evangelho do Mestre.

Convidado para integrar a diretoria executiva da FEESP, ocupou o cargo de primeiro secretário e mais tarde, membro do Conselho. Na União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE, trabalhou por cerca de 20 anos, tendo ocupado os cargos de 1º Secretário e depois Secretário Geral. Foi, portanto, um homem muito atuante no Movimento Espírita de Unificação no Estado de São Paulo.

Suas palestras versavam quase sempre sobre temas evangélicos, ressaltando a beleza da Boa Nova trazida pelo Mestre Jesus. Dizia humilde e com sorriso discreto, que a parte científica ele deixava para ser comentada pela sua companheira,

Neyde, e seu filho Gláucius, físico e cientista emérito.

Apolo era um homem tímido, objetivo, de poucas palavras, que preferia ir direto ao assunto. Escutava o interlocutor com extrema agudeza de espírito, procurando entender-lhe a mensagem, para se pronunciar depois.

Nas suas conferências evangélicas, podíamos observar nitidamente seu olhar voltado para o alto e para um dos lados, como a buscar a inspiração dos Benfeitores Espirituais, para que sua palavra fluísse serena, fiel aos postulados espíritas, penetrando assim no coração dos seus ouvintes.

Ligação com o G. E. Batuíra

Para compreender o vínculo do Prof. Apolo com o Grupo Espírita Batuíra, temos de retroceder na História, e lembrar seu 1º contato, em 1950, com o Sr. Spartaco Ghilardi, médium de qualidades excepcionais. Semanalmente, um grupo de espíritas, entre os quais estava o Prof. Apolo, reunia-se na casa do médium para estudar e praticar o Espiritismo. Mais tarde, essas reuniões foram transferidas para o Centro Beneficente José de Andrade, bairro das Perdizes, S. Paulo. Após a reunião, algumas vezes o Sr. Spartaco e esposa iam para a casa do Prof. Apolo para um colóquio fraterno.

O Grupo Espírita Batuíra (GEB) foi fundado em 1964, por orientação do inesquecível médium Francisco C. Xavier. No GEB, Apolo trabalhou com o Sr. Spartaco,

assessorando-o na área doutrinária, juntamente com sua esposa, dona Neyde, e mais tarde, sua filha Eurídice, que se dedicava ao ensino da moral cristã às criancinhas.



O papel desempenhado pelo Prof. Apolo, no Grupo Espírita Batuíra foi inestimável. Na Assembleia Geral Extraordinária de 15 de janeiro de 1964, ele foi eleito presidente da Diretoria Provisória; Djalma de Deus e Silva, secretário geral; e Savério Latorre, tesoureiro. A equipe teve como missão redigir o Estatuto da instituição e conseguir uma casa, na qual as tarefas pudessem ser realizadas. Em 21 de março do mesmo ano, foi eleita a primeira diretoria executiva da casa, por um período de três anos. Nessa gestão, o digno professor ocupou o cargo de diretor de Relações Públicas e Palestras.

Depois de alguns anos de trabalho intenso na USE, o Prof. Apolo retorna em 1970, à diretoria do GEB, na qual atuou por um período de 18 anos, tendo ocupado os cargos de 2º secretário (uma gestão), 1º secretário (uma gestão) e 1º Vice-presidente (quatro gestões). Foi também, um dos oradores oficiais nas reuniões evangélicas das 4ª feiras, ao lado de Dr. Ary Lex, Dr. Antônio Ferreira Filho, Dr. Marco Antônio P. dos Santos e outros.

Nós, que tivemos a graça de privar da amizade do Prof. Apolo por ►



alguns anos, podemos afirmar que ele foi, sem dúvida, um homem íntegro e direcionado para a divulgação da Doutrina. Ao mudar-se para São Carlos, incumbiu-nos da tarefa de assessorar o Sr. Spartaco, em seu lugar, o que fizemos até a desencarnação do médium em 2004. Gostaríamos de registrar ainda, que um dos sonhos revelado pelo Prof. Apolo em entrevista concedida a este boletim, edição nº 7, janeiro de 1998, era: “poder acordar lúcido no mundo

espiritual e encontrar lá os companheiros queridos de jornada”. Com certeza, caro Professor, este seu desejo foi atendido pela Espiritualidade Maior. Muitos de seus amigos enfileiraram-se para lhe dar as boas-vindas. Porém, outro sonho que você não desejou, mas que por desígnio de Deus, terminou acontecendo, foi o de encontrar do outro lado da vida, sua dedicada esposa, recebendo-o com muita alegria e amor.

Geraldo Ribeiro



Natal

Súplica de Natal

Amado Jesus
na excelsa manjedoura
que Te esconde a glória sublime
ouve a nossa oração!
Ajuda-nos
a procurar a simplicidade
que nos reúne ao Teu amor...
Auxilia-nos
a renascer dentro de nós mesmos,
buscando em Ti a força
para sermos em Teu nome
irmãos uns dos outros!

Mestre do Eterno Bem,
sustenta as nossas almas
a fim de que a alegria
de servir e ajudar
nos ilumine a senda
não somente na luz
de Teu Santo Natal
mas em todos os dias
aqui, agora e sempre...

Aparecida, À Luz da Oração,
psicografia de Francisco C. Xavier.

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia – 02848-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros: Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira

1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti
Patrimônio: Elias de Souza Neto

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva
Rita Cirne

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Danilo Ramos

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

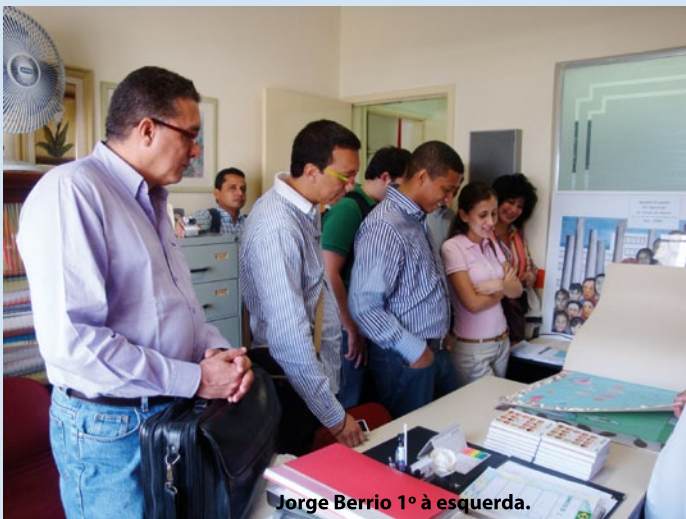
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Entrevista: Jorge Berrio Bustillo

Nosso entrevistado, Jorge Berrio Bustillo, é Presidente da Confederação Espírita Colombiana. No período compreendido entre 06 e 22 de outubro deste ano, Jorge e mais oito pessoas ligadas ao movimento espírita daquele País, estiveram visitando o Brasil. Os Estados de São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais fizeram parte do seu roteiro de viagem, nos quais puderam ver o trabalho realizado em várias instituições espíritas, inclusive o Grupo Espírita Batuíra.

Aproveitamos a oportunidade para fazer-lhe algumas perguntas, tendo ele respondido as mesmas com muito prazer.



Jorge Berrio 1º à esquerda.

P. Quais são os motivos de sua visita ao Brasil?

R. Nossa visita ao Brasil teve o único propósito de conhecer o trabalho realizado pelos nossos irmãos espíritas brasileiros.

P. O que vocês podem aprender com os espíritas brasileiros?

R. Os tipos de trabalho que são desenvolvidos em favor da população carente.

P. Qual é sua visão sobre o Movimento Espírita na Colômbia?

R. A Confederação Espírita Colombiana – CONFECOL - vem desenvolvendo uma proposta de união e unificação; estamos vivenciando agora, esse processo de crescimento e maturidade do Movimento Espírita.

P. O Espiritismo é bem aceito na Colômbia?

R. A nível nacional, a Doutrina Espírita é ainda muito desconhecida, porém, há regiões em nosso País, como por exemplo, nas cidades de Bucaramanga e Cartagena, onde o Espiritismo é muito reconhecido pelo trabalho que as instituições espíritas desenvolvem na área social.

P. Em suas viagens a São Paulo sempre você costumava visitar o Sr. Spartaco Ghilardi em sua residência. Quais eram os motivos dessas visitas?

R. Desde que conheci o nosso querido Spartaco, em 1991, percebi que ali havia um reencontro de almas. Senti uma grande admiração e respeito por ele. Aprendi muito com sua vida exemplar e dedicação ao bem. Realmente foi maravilhoso conhecê-lo e passar com ele uns poucos, porém, enriquecedores momentos. Que Deus o abençoe sempre!

P. Que outras considerações você gostaria de fazer?

R. Estamos agradecidos aos irmãos espíritas brasileiros pela oportunidade de juntos, podermos servir ao próximo, tendo por referência Jesus e Kardec.

Geraldo Ribeiro

Anote em sua Agenda

- 97ª Distribuição Semestral

Participe da 97ª Distribuição Semestral de gêneros alimentícios, roupas, brinquedos e artigos de uso pessoal, que acontecerá no dia 09 de dezembro próximo, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia.

No dia anterior, sábado, haverá no mesmo local, a embalagem dos produtos alimentícios adquiridos a granel.

Horário: sábado, às 9h; no domingo, às 8h.

- O que funciona no fim do ano

No período entre 24 de dezembro de 2012 a 05 de janeiro de 2013, o GEB funcionará em regime de plantão. As atividades que funcionarão nesse período são: orientação fraterna, serviço de passes e livreria. As demais frentes de trabalho só voltarão a funcionar a partir do dia 06 de janeiro de 2013.

Nesse período estão previstas obras de manutenção no Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi, na Rua Caiubi, Perdizes.

Educação

Inclusão, um desafio aos educadores espíritas

A inclusão dos diferentes nas salas de aula dos centros espíritas foi o tema dos trabalhos do 10º Encontro de Educadores Espíritas, realizado em 20 de outubro, no Grupo Espírita Batuíra. O seminário foi feito, a partir de cenas do filme indiano: “Como uma Estrela na Terra”, que é sobre um garoto de oito anos que tem dislexia, mas é considerado indisciplinado e sofre maus tratos até encontrar um professor que o compreenda. A mediadora do encontro foi a psicóloga Ercília Zilli, presidente da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (ABRAPE).



Para Ercília, o trabalho do educador espírita é muito complexo, pois ele sabe que está diante não só de um aluno, mas de um Espírito que tem o seu projeto reencarnatório. “O educador espírita tem o diferencial da Doutrina, com uma visão de mediunidade e de reencarnação. Ele sabe que a evolução se dá em processos sucessivos e precisa lembrar sempre que tem à sua frente um Espírito”, afirmou. Ela ressaltou que o educador do centro espírita não tem a função de fazer diagnóstico sobre uma crian-

ça que está apresentando problemas numa sala de aula. “Ele é um voluntário, não é um profissional; entretanto, deve se preparar sim e se atualizar sempre, para entender melhor o quadro que está à frente dele. Com as ferramentas que a Doutrina oferece, esse educador deve se colocar na posição de facilitador do afloramento das potencialidades do Espírito”, explicou. Em sua opinião, o educador precisa auxiliar o fortalecimento dessa criança que se sente diminuída, que tem baixa autoestima e muitos medos. Nesse caso, a tarefa do educador é descobrir os talentos da criança, que

podem aflorar através do desenho, da música, da escrita, de uma representação, etc. “Numa sala de aula há uma tendência de se rejeitar o que é diferente, mas as atividades desenvolvidas em conjunto colocam limites ao grupo. Nem todo mundo se sai bem em todas as atividades. Uns desenhavam bem, enquanto outros cantavam bem. Aos poucos, essa convivência de forma lúdica vai mostrando as diferenças, mas de uma forma que a criança com baixa autoestima perceba quais são os seus talentos”, afirmou. E acrescentou que as ferramentas que a Doutrina oferece, como o acolhimento, por exemplo, e temas que podem ser trabalhados em sala de aula, como a solidariedade, são por si só, instrumentos para diminuir a ansiedade e a rejeição às crianças consideradas diferentes. Já as organizadoras do encontro,

Moema Melani e Sylvana Fioretti, destacaram que este ano o seminário foi em homenagem ao professor e grande educador espírita paranaense, Ney Lobo, que desencarnou no mês de agosto. Moema também ressaltou a importância de se ter a visão de uma psicóloga no processo educativo, já que os outros nove encontros promovidos pelo GEB sempre tiveram a presença de pedagogos como convidados, inclusive o professor Lobo em 2007.

“O pedagogo busca instrumentalizar a equipe para o trabalho educativo e o psicólogo faz um trabalho mais focado na busca do autoconhecimento, principalmente para que se perceba o outro não como aluno, mas como Espírito”, afirmou Moema.



Essa é também a opinião de Sylvana. Para ela, o psicólogo se posiciona de forma diferente, pois consegue ver os dois lados do processo educativo, o conflito que existe entre duas pessoas: o educador e o educando. Conflito que a seu ver tem melhores condições de se resolver justamente por estar numa Casa Espírita onde se sustenta no lema “Fora da Caridade Não Há salvação”.

Rita Cirne